

**UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU**

**ENTREVISTA COM DIDEROT CARLI**

Entrevista concedida ao Projeto "Universidade Regional de Blumenau e sua História" , em 04/03/98.

Entrevistadores: **Balbino Simor Rocha**

**Clarice Ehmke**

**Richard Huews**

**Viegas Fernandes da Costa**

**BLUMENAU**  
**1998**

**D.C.:** Diderot Carli

**B.S.R.:** Balbilno Simor Rocha

**C.E.:** Clarice Ehmke

**R.H.:** Richard Huewes

**V.F.C.:** Viegas Fernandes da Costa

**B.S.R.:** Temos uma história contada de uma forma linear, digamos assim, baseado só em fatos generalistas, nós não temos um contidiano da Universidade: Como ela foi pensada, como ela foi sonhada, como foi imaginada. Daí o professor Mércio e o professor Egon pediram que montássemos um projeto que desse conta exatamente dessas informações, dessas memórias que vão passando e indo embora com essas pessoas, elas se aposentam, não trabalham mais conosco ou mesmo vão embora deste mundo, enfim, assim por diante. Então nós já entrevistamos o professor Rivadávia, o professor Milton Pompeu e aí tem o senhor, que são fundadores, os pioneiros, os primeiros homens da Universidade. Então foi nesta perspectiva que nós lhe procuramos, porque a gente acredita que o senhor também tenha coisas para nos contar como o professor Milton e o professor Rivadávia.

**D.C.:** Alguns fatos a gente tem..

**B.S.R.:** Nós gostaríamos que o senhor dissesse o seu nome inteiro, onde o senhor se formou, se o senhor nasceu aqui, se o senhor veio de outro lugar, como se deu a sua aproximação com a Universidade ?

**D.C.:** Bom, meu nome completo é Diderot Carli, nasci na cidade de Ouro Verde, posteriormente denominada Canoinhas, no Estado de Santa Catarina. Ao final de 1941 terminei o curso primário na Escola Evangélica de Canoinhas. Em fevereiro de 1942, a minha família mudou-se para Curitiba. Eu tinha naquela época 12 anos de idade. Não pude fazer o exame de admissão ao ginásio por já ter acontecido. Tive que cursar o chamado 5º ano complementar no Colégio Novo Atheneu. Em 1943 fiz o exame de admissão e iniciei o curso ginásial e, em 1947 iniciei o curso científico também no mesmo colégio. Em 1950 ingressei, via vestibular, no curso de Engenharia Civil da Universidade do Paraná (que alguns meses depois foi federalizada pelo presidente Gal. Eurico Gaspar Dutra). Não terminei o curso por uma série de problemas tais como: doença e falecimento de minha mãe, trabalho, namoro, noivado e casamento. O curso era pela manhã e a tarde e mais adiante poderia ser até à noite na disciplina "astronomia". Foi o tempo em que os catedráticos é que escolhiam a hora que mais convinha para eles. Decidi então por um curso noturno, pois desejava terminar um curso superior. Optei pelo curso de Ciências Econômicas. Em 1958 fiz o vestibular obtendo o 3º lugar. Terminei o curso em 1961, também em 3º lugar. Em outubro de 1963 vim para Blumenau, por força da transferência da sede da Balbek S/A, uma "holding company" que controlava as empresas que tinham sede em Itajai, Rio do Sul, Joinville e Lages. Eu ocupava o cargo de Diretor Gerente. Na época solicitei demissão do cargo de Técnico Administrativo (então exercendo as funções



de Contador Seccional, da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Paraná, em vista do falecimento do titular). A função de Contador concedeu-me a chefia da seção com lotação de 12 (doze) funcionários. A empresa Balbek S/A só veio para Blumenau após o governo do estado ter revogado uma lei que determinava que toda empresa ou firma que se constituísse ou instalasse em Santa Catarina ao solicitar seu registro na Junta Comercial do Estado deveria, em vez de receber um incentivo, pagar um imposto proporcional ao seu capital. O Dr. Martinho, naquela época era assessor do grupo a que pertencia a empresa e militava na política "e, segundo ele, muito chegado ao governador Celso Ramos chamou á atenção do mesmo de que a lei, em vigor, a cerca de dois anos, desestimulava a instalação de novas empresas no estado. A Balbek S/A registrou sua constituição na Junta Comercial do Paraná e instalou-se em Curitiba. O custo desta atitude saiu abaixo do valor do imposto que deveria pagar em Santa Catarina. As empresas controladas pela Balbek S/A eram Comercio de Automóveis de Itajaí, Comercio de Automóveis de Joinville, Comércio de Automóveis de Rio do Sul e Comércio de Automóveis João Buatin, de Lages.

**B.S.R.:** Que grupo era esse ?

**D.C.:** Grupo Buatin

**B.S.R.:** Latina ?

**D.C.:** Não. Regional de revenda de produtos da FORD. A "holding company" foi criada para ter recursos com o objetivo de comprar mais veículos a vista, consequentemente a preços menores para revendê-los a preços mais atrativos ao consumidor. A empresa Balbek S/A instalou-se no segundo andar do edificio JUMA, ainda em construção. Nesta ocasião convidaram o Dr. Martinho para transferir seu escritório para uma das sala disponíveis, pois a empresa alugou todo o andar. Isto aconteceu em 1963, quando já estava em andamento o movimento para a criação da primeira faculdade em Blumenau. A movimentação em seu escritório eu acompanhava na forma de seus relatos. No início de 1964 vieram duas funcionárias, técnicas em educação, do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo que atenderam a determinação do seu Presidente vieram a Blumenau para orientar os interessados para a elaboração do projeto. O Presidente do Conselho Estadual de Educação de São Paulo esteve anteriormente em Blumenau a convite das classes interessadas na instalação de faculdade. Certo dia o Dr. Martinho chegou no escritório e disse elas estão aqui em Blumenau e logo após ele foi convidado para participar de uma reunião na prefeitura para ouvi-las. Mais tarde o Dr. Martinho voltou visivelmente perturbado dizendo "virei a mesa". Indaguei o que realmente houve. Respondeu que algumas pessoas que participavam da reunião pretendiam resolver, segundo deu a entender, a indicação de professores via conveniências políticas da época. Ele disse que apesar de ser também político, (pois já tinha sido vereador e presidente de partido) entendia que a política partidária não deveria interferir no processo. Pretendia que o movimento pró criação da faculdade, no que tange ao corpo docente, aceitasse que a escolha fosse por mérito através de concurso público. Tudo o que aconteceu naquela reunião eu não soube. Passado uma hora as técnicas em educação do Conselho de Educação do Estado de São Paulo vieram conversar com o Dr. Martinho. A situação parecia bastante constrangedora para elas. A continuação da reunião aconteceu ao finalzinho da tarde e, pelos resultados os problemas foram resolvidos. Dias após o sr. Prefeito constituiu a comissão para realizar o concurso. Nesta comissão eu destaco o prof.



Rômulo Silva, que era considerado um doutor na área de contabilidade em Blumenau, no aspecto acadêmico e o Mário Wisintainer. O Dr. Rômulo Silva foi designado membro da comissão e o Mário Wisintainer secretário. Antes de ser realizado o concurso o Dr. Rômulo Silva renunciou para se inscrever no concurso para a cadeira de Contabilidade Geral. O prefeito designou então o sr. Norberto Schosslund, economista, para substituí-lo. A comissão do concurso de títulos ficou, então assim constituída, srs. José Ferreira da Silva, Diretor da Biblioteca Municipal, Dr. Ronildo Lázaro Rebelo, advogado e Norberto Schosslund, economista. O Mário Wisintainer foi designado pelo sr. Prefeito para secretário da comissão em outro ato. Teve como função de receber as inscrições e documentos dos interessados e organizar os papéis para a comissão. As disciplinas cujas inscrições foram abertas eram: Introdução à Economia Política, Matemática - Complementos, História Econômica Geral e do Brasil, Contabilidade Geral, Sociologia Geral e Aplicada e Instituições de Direito. Os participantes do concurso e suas classificações fazem parte da Portaria nº 89, de 31 de março de 1964, assinada por Hercílio Deeke, Prefeito Municipal de Blumenau. O Dr. Martinho concorreu em 5 (cinco) disciplinas. Obteve a melhor classificação em 4 (quatro), isto é, em: Introdução à Economia Política, História Econômica Geral e do Brasil, Matemática - Complementos e Instituições de Direito. Como só poderia lecionar em uma disciplina ele optou por História Econômica Geral e do Brasil, após um diálogo com aqueles que ficaram em segunda classificação. Definidos os professores ficou em consequência formada a Congregação da Faculdade. Na primeira reunião ficou definido para Diretor: Dr. Martinho Cardoso da Veiga e para Vice Diretor: Rômulo da Silva, para cumprirem o primeiro mandato. Como diretor o Dr. Martinho entendia que ele teria pela frente muito trabalho para colocar em funcionamento a Faculdade, como disse: por ela no chão. A tarde de um dia de abril de 1964 ele veio para a sala onde eu trabalhava e conversamos sobre a recém criada faculdade quando então ele fez o convite para mim ser professor na instituição na função de substituto da disciplina para qual ele optou, isto é, em História Econômica Geral e do Brasil. Eu relutei em aceitar em razão de não ter prática, nunca tinha dado aula, eu era recém formado em Ciências Econômicas (1961). Após a insistência do Dr. Martinho resolvi aceitar o desafio, mas deixei bem claro que era como experiência, se não desse certo eu declinaria. Ele submeteu o meu nome a Congregação e, em 20 de abril de 1964, assinou a Resolução nº 6/64 que designou a minha pessoa para professor substituto da cadeira de História Econômica Geral e do Brasil. Em seguida fui a Curitiba falar com o prof. Francisco de Borba Magalhães um expert em geografia e história. Ele era na ocasião professor assistente na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Paraná. Meses antes ele estava no programa semanal de rádio concorrendo a prêmios. O programa era denominado de "o céu é o limite" Ele já estava ganhando 200 mil cruzeiros, naquela época era muito dinheiro. Durante o curso nos conhecemos através de atividades no Diretório Acadêmico. O prof. Francisco foi muito gentil comigo fornecendo-me a bibliografia que possuía. Comprei os livros e então comecei a preparar as aulas de acordo com o programa que me foi entregue. No dia 2 (dois) de maio de 1964 aconteceu a instalação oficial da Faculdade, no antigo auditório do colégio Santo Antônio. O prefeito Hercílio Deeke fez a instalação com um discurso de praxe e o prof. Alcides Abreu, de UFSC, proferiu a aula magna perante os calouros, professores e a comunidade interessada na implantação do ensino superior em Blumenau. No dia seguinte viajei para Curitiba

para ver minha família tendo em vista que ela ainda não residia em Blumenau, e, que estava para nascer meu último filho. Retornado de lá iniciei minhas atividades na Faculdade. Uma como professor e outra como secretário também a convite do prof. Martinho. Após dois anos o prof. Rômulo Silva ficou gravemente doente e veio a falecer. No momento em que abriu o concurso para docentes titulares para a Faculdade eu me inscrevi para a cadeira de Contabilidade Geral em razão de estar profundamente envolvido na área contábil, pois, também possuía o diploma de Técnico em Contabilidade. Eu fiz o concurso público e passei e estou até hoje lecionando. Lecionei também, por alguns meses a disciplina Estrutura e Análise de Balanços, na falta do professor titular, que afastou-se de Blumenau. No primeiro ano a secretaria funcionava provisoriamente numa das salas do 2º andar cedida gratuitamente pela Balbek S/A, do Edifício Juma, na rua Floriano Peixoto, e as aulas aconteciam na Escola Barão do Rio Branco. A secretaria funcionava durante o dia e as aulas à noite e aos sábados à tarde. Eu todos os dias ficava da abertura até o começo da última aula. No segundo ano (1965) o Dr. Martinho obteve do Governo do Estado autorização para utilizar as salas da Escola Julio Lopes de Almeida, no bairro Ponta Aguda. Para lá foi também a secretaria, em vista de ter uma sala disponível para utilização integral. O Dr. Martinho solicitou que eu inicialmente fosse também o secretário da Faculdade. Nesta ocasião, a pedido, penso eu, do sr. Prefeito, o Mário Wisintainer veio para trabalhar na secretaria da Faculdade, já que ele atuou na Comissão que realizou o primeiro concurso para docentes da Faculdade. Ele foi o primeiro funcionário. O Dr. Martinho expressou-se, por algumas vezes, que desejava alcançar no curso um nível de excelência na área de economia como alcançou na engenharia naquela época, a Faculdade de Engenharia de Minas, em Juiz de Fora, no Estado de Minas Gerais. Ele não pensava em outra faculdade. Pretendia investir bem na área de economia, administração de negócios, etc... No segundo ano de funcionamento ingressou como docente o Dr. Rufino, para atender a disciplina de Direito do Trabalho/Legislação Social. A partir daquele ano surgiu, isto é, fortaleceu o movimento pro Faculdade de Direito. O prof. Rivadávia por sua vez atuava para a criação de uma Faculdade de Filosofia Ciências e Letras. Em pouco tempo criaram-se as duas faculdades, em que de certa forma, se não houvesse o superavit na Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, não teriam vingado naquele momento.

**B.S.R.:** E a primeira veio com uma Faculdade de Ciências Econômicas.

**D.C.:** Sim. Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau. O primeiro instituto de ensino superior fora da capital do estado. O curso de Ciências Econômicas inicialmente era gratuito para os alunos.

**B.S.R.:** Depois as outras duas...?

**D.C.:** Faculdade de Direito ou Ciências Jurídicas não me lembro bem e a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras.

**B.S.R.:** E depois vem a faculdade de...?

**D.C.:** Ai é necessário consultar o Gabinete da Reitoria.

**B.S.R.:** Quando vem a filosofia, era filosofia?

**D.C.:** Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

**B.S.R.:** As três numa só?

**D.C.:** Sim. Este modelo era adotado para várias universidades país.



**B.S.R.:** Como é que eram, as relações, como é que surgiu esse grupo, como esse grupo foi se formando ?

**D.C.:** Qual grupo ?

**B.S.R.:** Esse grupo desde a comissão que foi instituída toda a estrutura, foi organizada a Universidade. Como é que essa coisa foi se formando ?

**D.C.:** Eu tenho uma dúvida, o grupo da Faculdade de Ciências Econômicas ? Ou as demais ?

**B.S.R.:** Isso, não porque a partir da Faculdade de Ciências Econômicas que as demais vão se juntar. Então esse grupo foi se formando a partir de um concurso de uma comissão, de concurso que aí para escolher os professores, mas as pessoas que foram para essa comissão, por exemplo, elas eram indicadas por quem, porque, como é que isso se dava ?

**D.C.:** A comissão para Faculdade de Ciências Econômicas foi a Prefeitura. A de Direito e de Filosofia, Ciências e Letras, segundo me consta foram indicadas as comissões e o senhor prefeito baixou os atos necessários para tal.

**B.S.R.:** Professor, essas faculdades novas que foram surgindo: Elas surgiram mais por pressão da comunidade, das pessoas ?

**D.C.:** Com o advento de uma faculdade a comunidade ficou mais interessada em outras faculdades, e aí surgiu o germen da Universidade.

**B.S.R.:** Da comunidade mesmo ! Dos alunos mesmo, das pessoas que...

**D.C.:** Segundo comentários do Dr. Martinho e outros, houve tentativa na década dos anos 50, com a participação da imprensa, da União Blumenauense de Estudantes, etc..

**B.S.R.:** Aí foi para Barão do Rio Branco para a Julia Lopes de Almeida ?

**D.C.:** No Barão do Rio Branco ficou um ano e Julia Lopes de Almeida até um ano antes de inaugurar a sede própria na Rua Antônio da Veiga. Neste interim funcionou na Luiz Delfino. Em relação a Filosofia Ciências e Letras o início foi salas do Dr. Blumenau.

**B.S.R.:** Lá na Rua Curt Hering ?

**D.C.:** Sim. Era um prédio novo, do lado onde hoje tem uma casa de câmbio.

**B.S.R.:** E a primeira turma de Ciências Econômicas, quando é que se formou ?

**D.C.:** No final de 1967.

**B.S.R.:** Tinha patrono, paraninfo ?

**D.C.:** Tinha

**B.S.R.:** O senhor lembra quem era não ?

**D.C.:** O paraninfo foi o prof. Milton Pompeu da Costa Ribeiro. O patrono eu não me lembro mas acredito que o Genildo, da seção de diplomas, poderá ter este dado ou até o prof. Milton.

**B.S.R.:** O senhor lembra de algum aluno.

**D.C.:** Sim, Eu tenho uma relação deles. Os formados em 1967 foram: Adolfo Fey, Alberto Degasperi, Albrecht Papst, Amélia Durieux, Celso Mário Zipf, Décio Antonio Moser, Décio Salles, Érico Frederico Gebler, Hélio Cândido Ferreira, Henrique Isleb, Leo Arno Probst, Leonardo Kammer, Luiz Carlos de Oliveira, Mário Egerland, Norton José Siqueira Silva, Ralf Günther Krieger, Romeo Max Jaehrig, Ruy Humberto Dieckmann, Ulisses Wisbeck, Werner Archibald Siebert e Wilson José Fendrich. Nos primeiros vestibulares exigia uma nota mínima e as disciplinas matemática e português era eliminatórias.

**B.S.R.:** Teve uma nota mínima.

**D.C.:** A nota mínima era cinco (5). Dos cinquenta inscritos passaram vinte e cinco.

**B.S.R.:** E isso dava exatamente uma preocupação de se querer alcançar a excelência.

**D.C.:** Qualidade.

**B.S.R.:** Já naquela época já se sentia essa questão de qualidade .

**D.C.:** Eram normas do MEC, nota mínima cinco.

**B.S.R.:** Mas já nessa época as mulheres estavam vindo ?

**D.C.:** A primeira turma tivemos duas, só uma se formou. A cada ano foi aumentando a presença das mulheres. Em pouco tempo passou a ser cerca de 10%, hoje já temos turma com 50% ou mais. Nos estudos elas se sobressaem na maioria das vezes dos homens. As primeiras turmas em Economia vinham do curso Técnico em Contabilidade do Colégio Santo Antônio e já eram casados.

**B.S.R.:** E funcionava à noite ?

**D.C.:** Sim

**B.S.R.:** Que horas começava professor ?

**D.C.:** Olha inicialmente lá pelas 19:00 h.

**B.S.R.:** E ia até às dez e meia, onze horas ?

**D.C.:** É. Nós tivemos um período, já como universidade, de fato mas não de direito, que a aula começava as dezessete horas e cinquenta minutos, mas durou pouco. Em face da reação dos empresários e a maioria dos alunos o horário foi modificado. A intenção era de que começando mais cedo as aulas terminariam também mais cedo, principalmente para aqueles que vinham de outras cidades. As aulas eram geminadas, duas a duas. Ao todo eram seis horas/aula por noite.

**B.S.R.:** Aulas de 50 minutos?

**D.C.:** Não de 40 minutos.

**B.S.R.:** Não, era puxado mesmo !

**D.C.:** Era, levando em conta que a maioria dos alunos trabalhavam e muitos não moravam em Blumenau. Depois das duas primeiras aulas havia um recreio de 30 minutos para os alunos fazerem sua refeição. Entre a quarta e quinta aula o intervalo era só de cinco minutos. Atualmente são só quatro horas/aula por noite, a partir do processo de reconhecimento da universidade, pois o MEC em um parecer do Conselho Federal de Educação definiu o que é hora/aula da seguinte maneira: 50 minutos em sala de aula e 10 minutos de intervalo.

**B.S.R.:** E essa perspectiva que o prof. Martinho levantava que era "Gestão de Negócios".

**D.C.:** Não. Falava em Faculdade de Administração de Negócios e Finanças ou nome parecido.

**B.S.R.:** Isso é da memória, senão tinha perdido, a gente não vai conseguir recuperar esse tipo de informação professor. E aí então isso que norteou o surgimento da faculdade, e aí conforme a necessidade dos negócios da cidade, das coisas que aconteciam na cidade é que vai fazer com que surjam os outros cursos, é isso ? Nessa...

**D.C.:** Eu não morava aqui na época que surgiu e cresceu o movimento, mas lembro que a Associação de Rádio do Itajaí e Diretório dos Estudantes (secundaristas) de Blumenau estavam em destaque. Lembro-me de uma argumentação que houve "os rapazes estavam saindo daqui para estudar fora, principalmente em Curitiba, e acabavam casando por lá e as moças daqui não tinham a mesma oportunidade.

**B.S.R.:** Seria interessante porque é ...

**D.C.:** A faculdade formava pessoal especializado para a administração nas empresas

**B.S.R.:** Sim, já havia um "boom" de empresas grandes aqui...

**D.C.:** Exatamente, a grade curricular procurou atender as necessidades das empresas, era mais voltado para a área da microeconomia. Tinha, o que não podia deixar de ter uma disciplina de Macroeconomia e uma de Contabilidade Nacional para atender aqueles que por ventura fossem trabalhar em órgãos governamentais. Eu entendia que não era necessário criar um curso de administração de empresas, pois era só uma habilitação.

**B.S.R.:** Que tenha surgido os cursos de administração....

**D.C.:** Isso evitaria uma série de problemas que existem hoje entre os Conselhos Regionais e Federais de cada área. Alguns estão na justiça federal para definição de atuação de área de cada profissional. O primeiro curso de Administração foi o da Fundação Getulio Vargas para atender a indústria automotiva que necessitava de recursos humanos. Tenho um dado que é necessário confirmar de que o nosso curso de Administração de Empresas foi reconhecido antes do da F.G.V.

**B.S.R.:** Bastante interessante com certeza.

**D.C.:** Porque a FGV só regularizou o curso no Conselho Federal de Educação depois do nosso.

**B.S.R.:** Professor, tinha o movimento dos contra e dos pró. Dos contra, quem é que se destacam na cidade ?

**D.C.:** Uns poucos políticos e empresários.

**B.S.R.:** E por que eles se colocavam dessa maneira o senhor lembra disso ?

**D.C.:** Em virtude de algumas conversas com os alunos deu para perceber que os chefes deles nas empresas ficaram temerosos que eles iriam criar problemas questionando ordens e atitudes e que poderiam reivindicar mais coisas. Assunto que viam com o professor iam discutir com o chefe. Acredito que esse estado de coisas durou por pouco tempo. Os dirigentes perceberam que os que estudavam na faculdade passaram a ficar mais qualificados.

**B.S.R.:** Melhorou o processo, enfim e tudo mais. Com certeza.

**V.F.C.:** Professor, quando se criou a imagem de uma Faculdade em Blumenau para a população, como é que se fez para que a população aceitasse uma Faculdade aqui ?

**D.C.:** Acredito que pelo fato de que os filhos e, principalmente filhas, não precisassem sair de Blumenau, tendo em vista que muitos queriam que seus filhos prosseguissem seus estudos após o término do segundo grau. Enviar um filho para outros centros era problemático: onde morar, quem vai cuidar da roupa, tem lugar adequado para estudar, etc... Percebeu-se isso e então foi criada uma comissão pró sede própria da universidade. Com os recursos advindos de uma rifa de cinco carros obteve-se verbas para construir os blocos A, B e C. Essa rifa foi vendida em todo médio vale e muitos operários de fabricas compraram. Divulgava-se um slogan parecido com "Seu filho poderá também vir a estudar na Universidade".

**B.S.R.:** Aqui é uma região quase...?

**D.C.:** Aqui neste local não existia a Rua Antônio da Veiga. Existia acho que era o começo da Rua Almirante Tamandare, uma rua estreita e sinuosa. Em face disso o Dr. Martinho gestionou junto a prefeitura e a câmara, com o apoio de outras pessoas, para abrir uma rua reta que ligasse a Rua São Paulo à Sete de Setembro e bem mais larga. Ela ficou com 3 metros a menos do que ele desejava, pois previa que no futuro seria muito

*dc*

importante para o acesso a universidade e para o tráfego de veículos. Saiu a lei criando a rua e seus limites e áreas a serem desapropriadas (seria interessante pesquisar junto a Câmara de Vereadores os detalhes). Na época muitos proprietários sentiram-se prejudicados inclusive o vereador Dr. Wilson Santiago, porém, depois de muito dialogo entre ele e o Dr. Martinho no sentido de esclarecer que os terrenos, em consequência, passariam a ter mais valor, os ânimos se acalmaram. O nome de Antônio da Veiga não sei por quem foi proposto mas foi uma homenagem ao profissional da contabilidade e principalmente por ter sido professor no Colégio Santo Antônio. Eu soube que foi uma pessoa muito respeitada em Blumenau.

**B.S.R.:** Como é que se fez essas desapropriações.

**D.C.:** É através da Prefeitura.

**B.S.R.:** É a Prefeitura que fazia ! A Universidade não se envolvia com isso ?

**D.C.:** A Universidade pleiteava ao poder municipal e então a Prefeitura promovia a desapropriação. Aos poucos a FURB, desta forma, foi incorporando áreas anexas.

**B.S.R.:** Bom, mais isso em nível de Blumenau. E as cidade vizinhas, como é que foram se envolvendo com a Universidade ?

**D.C.:** Pelo fato de estarem próximos de Blumenau e seguir o seu exemplo criaram suas Fundações. A cidade de Brusque creio que se deve ao Pe. Orlando Maria Murphy, nosso professor e da mesma forma a cidade de Rio do Sul, através de Wiegand Eger, também nosso professor, não podemos deixar de lembrar que os prefeitos também tinham interesse em que sua cidade tivesse o ensino superior. Por determinado período Brusque e Rio do Sul foram consideradas Divisões Universitárias da FURB. Elas foram extintas por exigência do MEC que passou a entender que uma universidade só poderia operar na sua sede (dentro do município). O nosso curso de Administração inicialmente funcionou protegido pela autorização concedida a Divisão Universitária de Rio do Sul. Quando acabou as Divisões a FURB teve de solicitar a autorização para funcionar em Blumenau junto ao Conselho Estadual de Educação.

**B.S.R.:** É uma pena. Na verdade é uma forma da Universidade se estender.

**D.C.:** O pessoal da FURB contribuiu para a criação da FEBE, FEDAVI e UNIPLAC..

**B.S.R.** Porque é difícil dessas cidades menores manterem uma Universidade como a nossa, na verdade, onde é que elas vão buscar...?

**D.C.:** Até a pouco tempo Brusque e Rio do Sul buscavam as experiências da FURB. Agora estão realizando esforços para também terem suas Universidades. O principal obstáculo sempre foi a qualificação do corpo docente, biblioteca e laboratórios. Na FEBE ha alguns anos atrás a FURB oferecia seus cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas e, também, na área de Educação. Inicialmente foram oferecidas os dois primeiros semestres. Eu ia para lá para lecionar Contabilidade Geral I e II, duas vezes por semana na Kombi da FURB. A estrada para lá ainda era de macadame, tinha dias que enfrentavamos uma poeira daquelas. Um professor, que não esta mais na FURB, dizia, de brincadeira, quando chegavamos lá "puxa sempre que eu chego aqui, antes de entrar na sala de aula tenho que cuspir alguns tijolos". As vezes a Kombi quebrava ou furava um pneu. Hoje a gente vê a aventura que tinha pela frente a cada viagem.

**B.S.R.:** É era diferente de hoje. Com certeza,

**D.C.:** Por uma serie de circunstancias os cursos oferecidos em Brusque passaram a ser oferecidos pela FEBE. A FURB comprou um ônibus para trazer os alunos que queriam

estudar aqui. Alguns alunos vinham e vem ainda hoje com condução própria. Hoje o ônibus da FURB não existe mais, segundo me consta, as associações e clubes universitários de localidades fora do município de Blumenau passaram a alugar ônibus para tal.

**B.S.R.:** Como é que eram os alunos ? Como é eram as relações dos alunos com os professores, entre os alunos quando é que surgiu a idéia de um diretório ?

**D.C.:** No primeiro mês com o apoio do corpo docente e da direção da Faculdade foi fundado o Diretório Acadêmico de Ciências Econômicas de Blumenau.

**B.S.R.:** Então surgiu junto com a Faculdade ?

**D.C.:** Com certeza.

**B.S.R.:** É um dos diretórios antigos do Brasil, então?

**D.C.:** Eu não diria assim, mas do Estado sim. O primeiro presidente foi o aluno chamado Décio Salles. Há fatos que merecem citação, por exemplo: os alunos Décio Salles e Ingo Gruel criaram a CETIL. Eles perceberam a importância da computação e provocaram reuniões na ACIB que resultou na constituição de uma empresa de prestação de serviços nesta área. Outro aluno de nome Adolfo Fey fundou a Metalúrgica Fey. Outro exemplo foi o aluno de nome Norton José Siqueira da Silva, chegou a ser superintendente da Receita Federal em Curitiba. Os apontados acima foram da primeira turma. De outras turmas eu destaco um de origem alemão, não me lembro agora do nome, ele foi fazer o estágio obrigatório do curso de Administração na fábrica da Volkswagen em São Paulo e acabou sendo contratado e atingiu um alto cargo. Outro que eu destaco hoje é um dos diretores da Caixa Econômica Federal. O nome dele era Hilbert...

**B.S.R.:** Que eram empreendedores mesmo.

**D.C.:** Sim. Os bons alunos. Era um época "suis generis" estávamos no regime da ditadura militar

**B.S.R.:** Pois , isso que ia perguntar, politicamente não havia, os alunos não se manifestavam não ?

**D.C.:** O Diretor da Faculdade era responsável pela normalidade que exigia o regime político.

**B.S.R.:** Ai nunca acontecia nada ?

**D.C.:** Em alguns momentos aflorava um assunto mas logo acalmava.

**B.S.R.:** Não dava para fazer um movimento, o mais forte também...

**D.C.:** Um acontecimento que deu manchete no jornal "A Nação" Na ocasião eu era Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau. O Diretor por força de lei do ensino superior tinha que promover as eleições do Diretório Acadêmico de sua área. Por infelicidade nossa colocamos somente uma urna receptora de votos em uma das salas do bloco Z, numa sexta feira, calor, chovendo, e não sei porque os eleitores (alunos) formaram uma fila fora dos corredores da FURB e na chuva. Começou uma baderna por isto e também por estar demorando o processo de votação. Em determinado momento começou um empurra empurra e quebraram o vidro da porta. Fui ao local e identifiquei alguns alunos revoltados e constatei que naquele ambiente não seria possível realizar a eleição. Determinei imediatamente a suspensão das eleições. No dia seguinte em machete no jornal "A Nação" saiu algo assim: "Diretor suspende eleições do Diretório Acadêmico de Economia por baderna". Em face disso, vim a saber, posteriormente, que os diretores

das empresas que auxiliam financeiramente alunos para estudar na Faculdade foram chamados a explicar o que tinha ocorrido e o que eles tinham a ver com o acontecido.

**B.S.R.:** É porque todas essas coisas aconteciam em cidade pequena onde todo mundo mais ou menos se conhecia, tinha relações, então havia controle, era mais fácil de fazer?

**D.C.:** Por certo. Para evitar problema na nova convocação para eleição designamos três mesas receptoras e em salas diferentes e compostas, na maioria pelos alunos que anteriormente estavam exaltados. Esta eleição transcorreu em clima tranquilo.

**B.S.R.:** Que é um aspecto diferente, a gente na Universidade de hoje acha que naquele período deveria ser mais forte ainda, os alunos geralmente já estão numa idade mais avançada do que, não são alunos...

**D.C.:** Nos primeiros anos eram pessoas de mais idade do que hoje.

**B.S.R.:** Já tinha uma profissão, já trabalhavam, já tinham filhos, esposa, já tinham toda uma estrutura familiar?

**D.C.:** A maioria pertencia a este grupo. Observou-se que inicialmente os alunos só tinham diálogo em nível superior com seus próprios colegas e os professores. Os pais nunca chegaram a tal nível. Hoje é diferente o pai tem condições de discutir com o filho assuntos de nível superior, pois possui o grau superior e muitos o de especialização. Há pouco tempo eu perguntei a um aluno "você é filho de fulano?". Respondeu "não, sou neto". Ele já era neto de um ex-aluno meu. Parte do ambiente universitário passou a existir nas famílias.

**D.C.:** A gente sabe que os pais no começo, isto é, os primeiros que vieram faziam muito sacrifício para o filho estudar, eles eram operários e não existia o crédito educativo. Os pais tinham orgulho do filho estar estudando na Faculdade. Tinham um grande respeito ao entrar nas dependências da FURB.

**B.S.R.:** O que a gente observa também professor, que houve uma época que aquelas pessoas que tinham mais posses, acabavam indo estudar fora, aos poucos isso vem se invertendo, as pessoas já não tem essa preocupação estão lá.

**D.C.:** Mas isso ainda existe.

**B.S.R.:** Ainda existe, porque?

**D.C.:** Ai teríamos que ver com cada família o motivo.

**B.S.R.:** E porque quando a gente observa que os nossos cursos de administração teve a mesma pontuação na avaliação do MEC da ESAG. Quer dizer, porque você vai fazer um curso na ESAG e não na sua própria cidade, com mais comodidade, mais proximidade com sua família, a gente vê as pessoas buscando fora.

**D.C.:** O motivo maior, creio eu, seja em 1º lugar a inexistência do curso aqui. O segundo porque o pai cursou na Faculdade X, em outra cidade e o filho quer seguir a mesma profissão. A Faculdade é mais antiga e o pai já conhece a didática do curso e muitos professores ainda são os mesmos. O terceiro é porque o filho quer ter liberdade, mais responsabilidade, morar numa capital, etc..

**B.S.R.:** É, porque ao mesmo tempo que se percebe, as pessoas saindo daqui para fazer o curso fora. Porque tem muita gente de Florianópolis, de Curitiba mesmo, vem fazer o curso de medicina na nossa Universidade. No meu prédio tem vários alunos que estudavam medicina aqui e vinham de Curitiba para cá. E eu pergunto às vezes: "Porque você não faz lá?" "Não porque o meu pai acha melhor aqui, que é uma cidade menor." É uma outra perspectiva!

**D.C.:** Exatamente ! Estão procurando faculdades do interior, que já tem um certo nome, para que os filhos estudem, porque o alojamento é mais fácil, a vida é mais tranqüila, muito menos violência.

**B.S.R.:** É uma inversão que está acontecendo. Isso é muito interessante.

**D.C.:** Está acontecendo mas em que níveis de intensidade eu não sei. Já vi um pai dizendo que prefere que o filho estude aqui porque é mais perto da família.

**B.S.R.:** Mais tranqüilo.

**D.C.:** Não sei de que cidade, se de Curitiba ou de Florianópolis . Eu sei de um rapaz que estuda aqui Engenharia Elétrica porque entendeu que o curso daqui é melhor que o de Florianópolis. Aqui é um curso pago. Poderia cursar na UFSC.

**B.S.R.:** É, porque se passasse aqui, passaria lá também, porque é parecido. Porque a dificuldade é parecida. Professor, mudando em pouquinho de assunto, e as mulheres? Nas salas de aula., elas sentavam separadas dos rapazes, ou o pessoal se misturavam ?

**D.C.:** No principio havia uma separação.

**B.S.R.:** Mas isso era uma coisa natural, não era uma coisa...?

**D.C.:** Era natural.

**B.S.R.:** E eram mulheres casadas também, ou eram solteiras ?

**D.C.:** Inicialmente as primeiras eram solteiras. Em relação as mulheres, elas vinham com menos idade que os rapazes.

**B.S.R.:** Os homens vinham da escola já...

**D.C.** Os homens não, eles trabalhavam e vinham a Faculdade para melhorar, ter mais facilidade de ascensão empresa. As mulheres vinham direto do 2º grau, muitas do magistério. Hoje ache que isso já está ficando igualado. As mulheres estão ocupando o lugar dos homens nas empresas e, naturalmente, também buscando o aperfeiçoamento pessoal e o acesso a carreira.

**B.S.R.:** Professor, como é que era feita a indicação das pessoas que vão ocupar cargos. Por exemplo: No início, claro, eram poucos, e dentre esse poucos, as pessoas eram escolhidas ou podiam encaminhar elas. Eram oferecidas para profissionais, enfim. Então, por exemplo, o senhor foi o primeiro secretário, daí o senhor teve que montar toda uma organização... primeiro secretário na prática mesmo.

**D.C.:** No caso dos docentes, eu fui indicado para professor substituto pelo prof. Martinho e aprovado pela Congregação para a 1º serie. Quando foram implantas as outras series foram feitos concursos públicos de títulos. A escolha da minha pessoa para secretário deveu-se ao dr. Martinho, então 1º Diretor. Na função de secretário eu também exerci a função de tesoureiro, bedel e substituto de professor em algumas ocasiões.

**B.S.R.:** Era um cara quase que faz tudo ?

**D.C.:** É no início, lá na Júlia Lopes de Almeida também tocava a campanha, verificava após o término das aulas as salas para ver senão ficou alguma chepa de cigarro, pois o Dr. Martinho não queria que isto acontecesse por causa das crianças que iam usar as salas logo pela manhã do dia seguinte. Em relação a campanha (cigarra) ela ficou fraca para o barulho do recreio. Houve reclamação de alunos que não a escutavam mais. Então o Dr. Martinho mandou em eletricitista trocar e ele colocou uma sirene de ambulância. O Dr. Martinho pediu para mim acioná-la e quando ele ouviu disse. "pode parar esta maluco ?" De certa forma ele me culpou, disse que era para colocar uma cigarra mais forte e não

*de*

uma sirene, acontecesse que não existia. Foi então solucionado com a colocação de mais cigarras.

**B.S.R.:** Por que a vizinhança toda ouvia!

**D.C.:** Sim. As crianças durante o dia também eram orientadas pelas cigarras e acredito que a vizinhança também. Na época a gente trabalhava de dia pela manhã para atender os pedidos feitos pelos alunos e professor e para a noite dar o retorno.

**B.S.R.:** E a questão dos barulhos da cidade, não, não mais a sirene como essa, barulhão chamariam muita atenção para vizinhança toda. Não precisaria olhar no relógio, já ia saber que horas eram.

**D.C.:** É bastaria olhar no relógio. Em relação ainda a fatos curiosos. Recentemente foram expostas fotografias da década de 60 no hall da FURB. Lá tinha uma em que os professores estavam todos com beca. Neste dia o Prof. Martinho solicitou a presença de todos com a beca (neste momento todos o professores já tinham comprado suas becas) para receber o bispo Dom Gregorio Warmling, que vinha de Joinville visitar a Faculdade.

**B.S.R.:** Tinha que usar em sal de aula?

**D.C.:** Não, só nas solenidades. Na ocasião da visita do bispo todos estavam de beca quando ele apareceu com trajas civis (parecia um turista) ele soltou uma gargalhada. Ele ficou surpreso e o Dr. Martinho e os demais envergonhados. Disse o bispo: Mas o que é isso minha gente? Vocês pensaram que eu vinha com as vestes oficiais?

**B.S.R.:** Aquela túnica, com faixa vinho!

**D.C.:** Sim. O senhor é uma autoridade, estamos prestando nossa homenagem disse o Dr. Martinho, mas ficou engraçado. Depois o bispo solicitou que tirássemos a beca o que não aconteceu.

**B.S.R.:** Sim.

**D.C.:** Tem algumas passagens que a gente vai lembrando a medida que fala-se.

**B.S.R.:** E deve ter muitas passagens assim que fazem parte do cotidiano da Universidade.

**D.C.:** Bom, eu acho que um fato importante para ser citado é o que ocorreu no dia da instalação da Faculdade, fato que aconteceu no antigo auditório do Colégio Santo Antônio. Na fotografia que aparece a mesa diretora dos trabalhos pode-se verificar que todos os professores da Faculdade estavam embecados. O Dr. Martinho disse que queria chamar a atenção de Blumenau para algo novo e de futuro estava acontecendo na comunidade. Ele pediu emprestado do Centro de Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina. As becas vieram amassadas. Eu estava com uma perua D.K.W. (pertencente a empresa) e a tardinha fomos buscá-las na casa dele, onde sua esposa tinha acabado de passá-las. Levamos no banco de trás até uma sala do Colégio Santo Antônio para que depois, na hora os professores pudessem vesti-las. Eu achava que não devia fazer parte do grupo, porque eu não participei do concurso. Mediante a insistência dele participei do ato também embecado. Eram sete professores. O jornal "A Nação" sempre noticiou os fatos é só pesquisar o período de 1963 para cá.

**B.S.R.:** Está tudo lá!

**D.C.:** Tudo que merecia divulgação e principalmente o ato de instalação com informações das autoridades presentes, seis professores, palestrante e os alunos.

**B.S.R.:** Mas tem sete.

**D.C.:** Na falta desta fotografia na exposição que fizeram no ano passado eu trouxe uma cópia que estava em meu poder. No conjunto faltava o mais abrangente, onde todos da

*de*

mesa aparecem e no exato momento em que o prefeito Hercilio Deeke discursava instalando oficialmente a Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau. A outra de suma importância é a do professor Alcides Abreu, da UFSC, proferindo a aula magna.

**B.S.R.:** Tem que fazer uma cópia para dar o arquivo fotográfico da Universidade.

**D.C.:** Mas eles já fizeram.

**B.S.R.:** É ? Muitas fotos desaparecendo ?

**D.C.:** Mas eu trarei para mostrar para eles.

**B.S.R.:** O senhor fala com a Nair, que está trabalhando com esse material

**D.C.:** A Reitoria e me pareceu que o Diretor da Biblioteca, tinham cópia da coleção, entretanto sabemos que com a enchente de 1983 perdeu-se muitos documentos, pois, eles estavam numa casinha de madeira onde hoje fica a guarita dos guardas na entrada de veículos dos professores e funcionários junto ao bloco 'A'. Estes documentos foram para lá segundo o Mário Wisintainer, por não ter outro lugar.

**B.S.R.:** Hoje nós temos já uma sala onde fica o arquivo permanente da Universidade, que é a Z-104, aqui em baixo.

**D.C.:** Olha que eu batalhei por isso !

**B.S.R.:** A gente construiu, foi uma briga realmente. Mas nessa administração nós tivemos uma preocupação com a história da Universidade, de quando ela começou a surgir. Então lá eu posso garantir para o senhor. Que lá nós vamos ter um arquivo permanente da Universidade, finalmente. Desenvolvemos um software, banco de dados...

**D.C.:** Se eu soubesse que estava aqui hoje, eu teria feito um diário. O Dr. Martinho costumava recortar os jornais com as notícias da Faculdade.

**B.S.R.:** Alguém da família dele ficou com esses materiais, ficou com alguém, o senhor não sabe ?

**D.C.:** Não acredito que tenham ficado, ele fazia isso enquanto estava na Faculdade e lá arquivava.

**B.S.R.:** Ah é ? (SILÊNCIO) Porque a gente fica assim...Porque ele deve ter jjuntado muito material, com certeza.

**D.C.:** Eu não me lembro dele ter levado para casa esse tipo de material

**B.S.R.:** Ah é ? Não, porque eu me lembro que o meu avô, por exemplo, juntava muito material, mas em casa. Era juiz, então ele juntava o material em casa.

**D.C.:** (As palavras do Professor Diderot, neste momento, tornaram-se incompreensíveis em função da má qualidade de gravação).

**B.S.R.:** Nenhum filho tinha essa preocupação, ninguém da família ?

**D.C.:** Não, ele só tinha filhas.

**B.S.R.:** E nenhuma tinha essa preocupação ?

**D.C.:** Não tenho conhecimento disso.

**B.S.R.:** Tá certo ! Então tudo bem professor. Hoje nós vamos fazer o seguinte: Vamos fazer a transição, tudo aquilo que o senhor lembrar, fatos do cotidiano, mesmo esses que o senhor considera hilários, mas são interessantes.

**D.C.:** Certo ! Um fato que me afetou muito, não me lembro se foi já no primeiro ano ou segundo ano de funcionamento, o prof. Rivadavia poderia ajudar muito nisso. A Faculdade promoveu uma excursão para as minas de carvão do sul do estado para que os alunos vissem a atividade econômica desenvolvida lá. O prof. Milton Pompeu organizou a excursão. Alguns alunos foram de ônibus e o restante foram de carro.. As malas foram

dentro de um furgão fechado conseguido junto a Hemmer, pelo aluno Ralf Günther Krieger, que trabalhava lá como Contador. Eu fui designado para ir no fusquinha do prof. Rivadavia (RISOS).

**B.S.R.:** O fusquinha que ele tinha ganhado na rifa ?

**D.C.:** Não. A rifa foi posterior onde o prof. Milton foi um dos contemplados. Eu vim saber depois que o prof. Rivadavia não tinha condições de dirigir muito bem, estava na fase do aprendizado. No dia ele me disse "eu vou dirigindo até Florianópolis, depois de lá você dirige". Eu disse tudo bem. Ele era o dono do carro. No banco de traz embarcaram dois alunos. Saímos de madrugada, era inverno, a rodovia era de macadame, quando chegamos em Itapema começava a clarear com uma garoazinha. Estávamos nos proximidades de uma ponte, que antes tinha sido lembrado pelo prof. Rivadavia como perigosa. Um caminhão vinha em nossa direção e o prof. Rivadavia procurou ficar na mão mas ai, de repente, eu vi que estávamos em cima da ponte e disse: não, não (era para ele não fazer aquilo porque eu vi que íamos cair no rio). Em seguida o carro bateu num pedaço da murada. Eu pus as mãos no painel para agüentar o impacto, o que fez eu sofrer uma luxação nas costelas do lado esquerdo, fora um corte na parte superior do nariz. O aluno que estava no banco de traz se projetou por cima de mim e teve um corte profundo num dos super cílios. Esses cortes foram causados pelo espelho retrovisor que estilhaçou-se. Eu tinha pó de vidro do espelho no ouvido direito. O pára-brisa saltou inteiro para fora, eu bati com a testa nele. Tanto é que na ocasião do conserto foi recolocado. O prof. Rivadavia teve um luxação num dos tornozelos e no peito quando bateu na direção. O outro aluno teve um pequena arranhão no couro cabeludo. Quando eu fui sair do carro verifiquei que ele estava suspenso, não dava para sair do meu lado, ai pedi para o prof. Rivadavia para ele sair para que nos pudéssemos também sair. Já fora do carro notei que escoria sangue no meu rosto, quando então chegou pessoas de uma família que morava numa casa de madeira a cerca de 20 metros e, ai ma disseram "o senhor não quer lavar o seu rosto com água fervida e álcool?". Aceitei e fui para dentro da casa e sentei, em seguida lavei o rosto tomei café preto, pois, comecei a tremer todo. Me deram um espelho para mim ver o estrago. Em determinado momento ouvi ronco de carros e depois silêncio "será que foram embora?. Ai fui ver e constatei que todo mundo foi embora, eu fiquei sozinho lá.

**B.S.R.:** (RISOS) Deixaram o senhor lá? (RISOS).

**D.C.:** Deixaram.

**B.S.R.:** Mas que barbaridade ! Isso é humor negro !

**D.C.:** Eu fui até a ponte e o fusca já não estava mais lá. Eu não sei o tempo que se passou. Não sei por que aquela família não me alertou, talvez com medo que eu desmaiasse. Não avisaram os outros que eu estava lá na casa. Se eu tivesse tonto na hora, de sair do carro, eu poderia ter caído no rio em cima de umas estacas.

**B.S.R.:** Ia se machucar todo.

**D.C.:** Talvez até me afogar.

**B.S.R.:** Com certeza...Nossa, essa foi a primeira excursão ?

**D.C.:** É ! Da FACEB (RISOS) .

Ai a família me levou até a praia de Itapema para falar com um corretor de imóveis, que tinha um carro marca Simca. Naquela época pouquíssimas pessoas tinham carro. Acordamos o senhor que se propôs a me levar até Itajaí, mediante um pagamento,

mas primeiro foi fazer a barba e tomar seu chimarrão. Em Itajaí fui atendido no Hospital Marieta Konder Boenhausen lá pelas 10 horas. O médico examinou e mandou o enfermeiro aplicar uma injeção anti tetânica e fazer a limpeza e colocar um curativo. Não encontrei nenhum dos acidentados lá e ninguém sabia do acidente. O enfermeiro tirou cacos de vidro que tinha no meu nariz e ouvido. Liberado peguei o ônibus e vim para Blumenau. No caminho comecei a sentir dor no tórax. Almocei no Restaurante Barriga Verde (onde sempre fazia as refeições). A tarde, lá pelas quatro horas, fui ao pronto socorro e fui atendido pelo Dr. Ferencz. A radiografia não acusou fratura. Sai de lá com o peito enfaixado.

**B.S.R.:** Tinha esfarinhado.

**D.C.:** Foi só o espelho que causou os cortes tanto em mim como nos alunos.

**B.S.R.:** O fusca do Professor Rivadávia.

**D.C.:** Sim.

**B.S.R.:** Quem dirigia era o senhor mesmo ?

**D.C.:** Não o prof. Rivadávia. Eles ficaram preocupados quando chegaram em Tubarão, pois, não sabiam de mim, os outros foram atendidos em Tijucas e foram liberados. O prof. Rivadávia voltou para Blumenau, o mesmo fez o aluno que sofreu um corte no super cílios e o outro seguiu viagem. Eu fiquei aqui em Blumenau sem roupa para trocar, porque minha família ainda estava em Curitiba. Eu dormia numa das salas do Edifício Juma. No Domingo fui fazer o curativo no nariz, no Hospital Santa Izabel, e encontrei o prof. Rivadávia e o aluno Udo Odebrecht, que me relataram o que ocorreu com eles.

**B.S.R.:** E a sua mala tinha ido com eles.

**D.C.:** Tinha. Quando telefonaram para saber como eu estava, pedi então que mandassem a mala, pelo ônibus, para mim, pois eles iriam ficar lá até terça feira.

**B.S.R.:** É interessante professor, porque essas coisas...

**D.C.:** E aí na semana seguinte eu fiz aniversário e não podia viajar daquele jeito e também não queria assustar a família. Passei um telegrama justificando que por motivos de trabalho não poderia estar lá. Sabedor do aniversário o prof. Milton e senhora convidou-me para ir tomar um whisky na casa dele, onde estava presente o Dr. Martinho. Num determinado momento eu sentei na poltrona, dei um mau jeito e a dor ficou mais intensa, pareceu que ficou pior do que no dia do acidente. Levaram-me para jantar num restaurante. No dia seguinte fui ao médico resultando em uma faixa mais apertada, um sufoco. Fiquei dez dias assim.

**B.S.R.:** Sua família, quando veio de Curitiba para Blumenau ?

**D.C.:** Dezembro de 1965. Eu já havia alugado um apartamento na Rua Sete de Setembro no mês de outubro, onde passei a morar. Antes eu morava numa das salas do próprio escritório, onde servia de alojamento para o pessoal da empresa que vinham de outras cidades.

**B.S.R.:** Seria montar uma estrutura só para o senhor, o senhor teria que dar conta disso tudo. Mas está bom, se o senhor lembrar, aí vamos fazer uma próxima. A gente vai ver essa, o que ficou coisa e tal...

**D.C.:** Outro dia poderemos ver alguns papeis que estão aqui no arquivo.

**B.S.R.:** Esse material eu gostaria de reproduzir, se o senhor não se importasse ?

**D.C.:** Não há problema, até quero deixar em lugar seguro.

**B.S.R.:** Eu gostaria de...

**D.C.:** Esse material estava no Gabinete da Reitoria com o secretário prof. Ignácio Ricken. Eu descobri que estava lá e pedi para levar para a Faculdade, ele concordou. Eu demorei em buscá-lo, ele precisava de espaço e entregou ao Mário Wisintainer, que ajudou a montar o processo de reconhecimento do curso de Ciências Econômicas. Na criação dos Centros o material foi para o Centro de Ciências Sociais Aplicadas. A secretaria do Centro era a secretaria da ex-Faculdade de Direito. Ela só cuidava dos papéis de Direito. Os de Economia jogou num canto. Com o desligamento de Direito do Centro apareceram alguns documentos, quando <sup>eu</sup>estão consegui recuperar alguma coisa.

**B.S.R.:** Eu queria, se o senhor pudesse, coisa e tal, juntar para a gente poder reproduzir isso direitinho. Que eu pego uma hora aqui levo lá...

**D.C.:** Desde que começou o trabalho de resgata-la a história da FURB., estou reunindo e montando alguns da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, porque isso é um fato inédito, por ser a primeira instituição de Ensino Superior no interior do Estado de Santa Catarina.

**B.S.R.:** Com certeza.

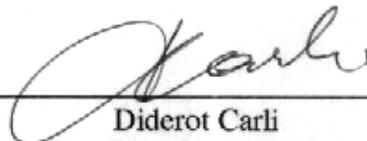
**D.C.:** Eu consegui cópia do parecer de autorização de funcionamento da Faculdade. É o primeiro documento emitido pelo MEC comprovando o fato.

## TERMO DE DOAÇÃO

Pelo presente documento, eu DIDEROT CARLI, cedo ao CEMU- Centro de Memória Universitária, da Universidade Regional de Blumenau, todos os direitos de uso e divulgação que me corresponderem, do conteúdo de gravação em fita de vídeo, em fita magnética e transcrição literal, em documentos anexos e por mim rubricados, concedida aos integrantes do "Projeto Universidade Regional de Blumenau e sua História", Professor Balbino Simor Rocha, Clarice Ehmke, Richard Huewes e Viegas Fernandes da Costa, em data de quatro de março de um mil novecentos e noventa e oito, 04/03/98, na cidade de Blumenau, composto de fita de vídeo, fita cassete e transcrição literal.

Declaro também que, pela natureza do trabalho apresentado, o conteúdo das gravações pode ser consultado sem restrições por pessoas qualificadas e devidamente acreditadas, a partir desta data.

Blumenau, 23 de fevereiro de 2001



\_\_\_\_\_  
Diderot Carli  
Entrevistado e doador

\_\_\_\_\_  
Testemunha